



PRÁTICA ATRASADA, TERRA ARRASADA



PROTEÇÃO
ANIMAL MUNDIAL

Imagem da capa: Globalmente, mais de 72 bilhões de frangos são abatidos para produção de carne a cada ano.

Crédito: Andrew Skowron.

“Se a pecuária industrial é fonte de muito sofrimento animal ao redor do mundo, o comércio de grãos é seu combustível. Sem o comércio global de grãos cultivados de maneira insustentável e destinados para ração animal, a pecuária industrial também não se sustentaria.”

Jacqueline Mills

Diretora da Campanha de Sistemas Alimentares da Proteção Animal Mundial

Imagem: O comércio global de ração animal sustenta a produção de carne da pecuária industrial no mundo todo. Foto: Granja no Reino Unido. Crédito: Proteção Animal Mundial / Tracks Investigations





No momento em que você lê este texto, bilhões de animais estão sofrendo em fazendas industriais.

Confinados e condenados a práticas inimagináveis, suas vidas infelizes alimentam uma demanda global cada vez maior por carne, com o apoio de grandes empresas e governos.

Na pecuária industrial, o fato de os animais de criação serem seres vivos sencientes – e não máquinas – é invisível e ignorado. Nesse modelo insustentável, os animais são mantidos em gaiolas, em condições contrárias ao bem-estar e, muitas vezes, recebem antibióticos em quantidades excessivas para que se mantenham “produtivos” em situações de elevado estresse, o que traz impactos para seu sistema imunológico. Frangos de corte, por exemplo, são criados para crescer tão rápido que seus corpos não têm estrutura para sustentá-los e nessas condições muitos dos animais colapsam.

Esse modelo é cruel para animais de fazenda, mas também afeta gravemente os animais silvestres. Isso porque as constantes queimadas na Amazônia e no Cerrado, que têm como objetivo “limpar” a área para produção de soja e de outros grãos que irão compor a ração de animais, estão destruindo habitats preciosos de animais silvestres em um ritmo alarmante.

De janeiro a junho de 2022, mais de 18 mil focos de incêndio ocorreram nessas regiões.

Devastando a vida silvestre e seus habitats

Durante os seis primeiros meses de 2023, o desmatamento no Cerrado aumentou dramaticamente. Essa área abriga 5% dos animais do planeta - incluindo onças-pintadas, tamanduás, emas, antas e tatus - e também árvores e plantas raras. Além de acabar com grandes extensões de florestas, as queimadas estão intensificando as mudanças do clima, ao lançarem toneladas de carbono na atmosfera.



Grandes empresas do setor da pecuária industrial, como a JBS, a maior produtora de carne do mundo, também estão por trás dessa destruição. Nossas recentes investigações em parceria com a Repórter Brasil associaram essa empresa, suas atividades de produção industrial e, portanto, seus lucros, a fazendas que desmataram e se apropriaram de territórios de uso de comunidades tradicionais.

Até o momento, a JBS tem se recusado a assumir sua responsabilidade em relação às evidências apresentadas. Essa empresa e outros grandes atores do setor não podem seguir se isentando do dever que lhes cabe, uma vez que o que está no centro do problema é exatamente sua principal fonte de matéria-prima para a produção de carne: a produção de grãos.

Precisamos exigir que as empresas assumam sua responsabilidade!

Empresa global – estrago mundial – revelando os vínculos da JBS

A JBS é a maior empresa de pecuária industrial do mundo, embora você talvez nunca tenha ouvido falar dela.
Essa empresa fornece diariamente 206 milhões de produtos.



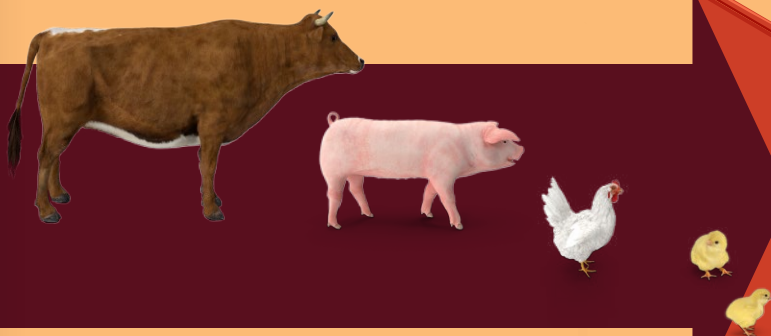
Uma das marcas que fazem parte da JBS e que exporta carne para diversas regiões do mundo chama-se Seara.

Ela possui 30 abatedouros de aves e 8 abatedouros de suínos no Brasil.

As aves e os suínos da JBS criados no Brasil são alimentados com grãos produzidos às custas de práticas insustentáveis de produção e negligentes de comercialização, já que os elos posteriores dessa cadeia falham sistematicamente em garantir a sustentabilidade da origem de seus insumos.

Essa carne chega a diversos destinos na Ásia, África, Europa e Américas.





A JBS abate globalmente mais de:

14 milhões de aves

115.000 suínos



75.000 bonivos

DIARIAMENTE.

O rótulo dessa gigante global tem um alcance muito maior do que se imagina. Produtos da JBS atingem as cadeias de suprimentos de supermercados e empresas de *fast-food* do mundo inteiro, mesmo sem evidenciar sua marca.

A empresa e sua relação com a devastação de florestas são ocultadas dos consumidores em marcas como....



Em 2022, já havíamos revelado a relação da JBS com o desmatamento também no estado do Mato Grosso, na região Centro-Oeste do Brasil.

Apesar dessa revelação, a empresa não fez nada para garantir que sua cadeia não fosse contaminada pela destruição de florestas e habitats, por meio da produção de grãos.

Intimidação e “lavagem de grãos” fazem parte desse pacote

Evidências recentes mostram que a JBS continua produzindo carne dessa forma, envolvendo sofrimento animal, contribuindo para o desmatamento e para a violência no campo...

Uma nova investigação da Proteção Animal Mundial em parceria com a Repórter Brasil verificou ligações da JBS com a fazenda do proprietário “X”, que alega como suas as terras que na verdade são de uso de uma comunidade tradicional vizinha, no ameaçado Cerrado. “X” possui três propriedades na região, totalizando 12.500 hectares.

Imagem: Pequeno produtor de comunidade tradicional descobre que sua cerca foi cortada.
Crédito: Proteção Animal Mundial/Repórter Brasil/Fernando Martinho.



O fazendeiro "X" vendeu soja para a Bunge, e a Bunge vendeu farelo de soja para uma fábrica de ração da JBS Seara em Feira de Santana (BA). Corroborando essa rota de comercialização, na esmagadora de soja da Bunge em Luís Eduardo Magalhães (BA), um funcionário confirmou que grãos chegaram da fazenda em questão "durante toda a época de colheita". Além disso, um motorista de caminhão também relatou já ter transportado os grãos da referida fazenda para aquele local.

Na região do Cerrado, as fazendas são obrigadas por lei a manter 20% de suas terras para conservação.

No entanto, para compensar a terra "perdida", fazendeiros inescrupulosos reivindicam terras públicas ou de territórios tradicionais como sendo suas para conservação. Com isto, se sentem autorizados a plantar mais grãos dentro de suas terras e obter o máximo de lucro possível.



E contribui para a destruição

A outra parte da nossa investigação com a Repórter Brasil revelou também a relação da JBS com a “lavagem de grãos”. Alguns fazendeiros adotam essa prática na tentativa de lucrar ainda mais, cultivando grãos em uma extensão maior que do que seria permitida em sua propriedade ou em local de origem desconhecida. Para isto eles burlam normas e legislações ou se aproveitam de suas falhas, já que existem regras de conservação – mesmo para áreas que já foram desmatadas anteriormente e que deveriam ter sido preservadas – a fim de permitir que a vegetação se regenere.

A Bunge – fornecedora de soja da JBS – comprou soja do fazendeiro “Y”, que disfarçou suas origens. A evidência disto está no contrato entre o fazendeiro e o comprador (Bunge), que mostrava um volume de soja muito maior do que seria possível cultivar nas terras alegadas.

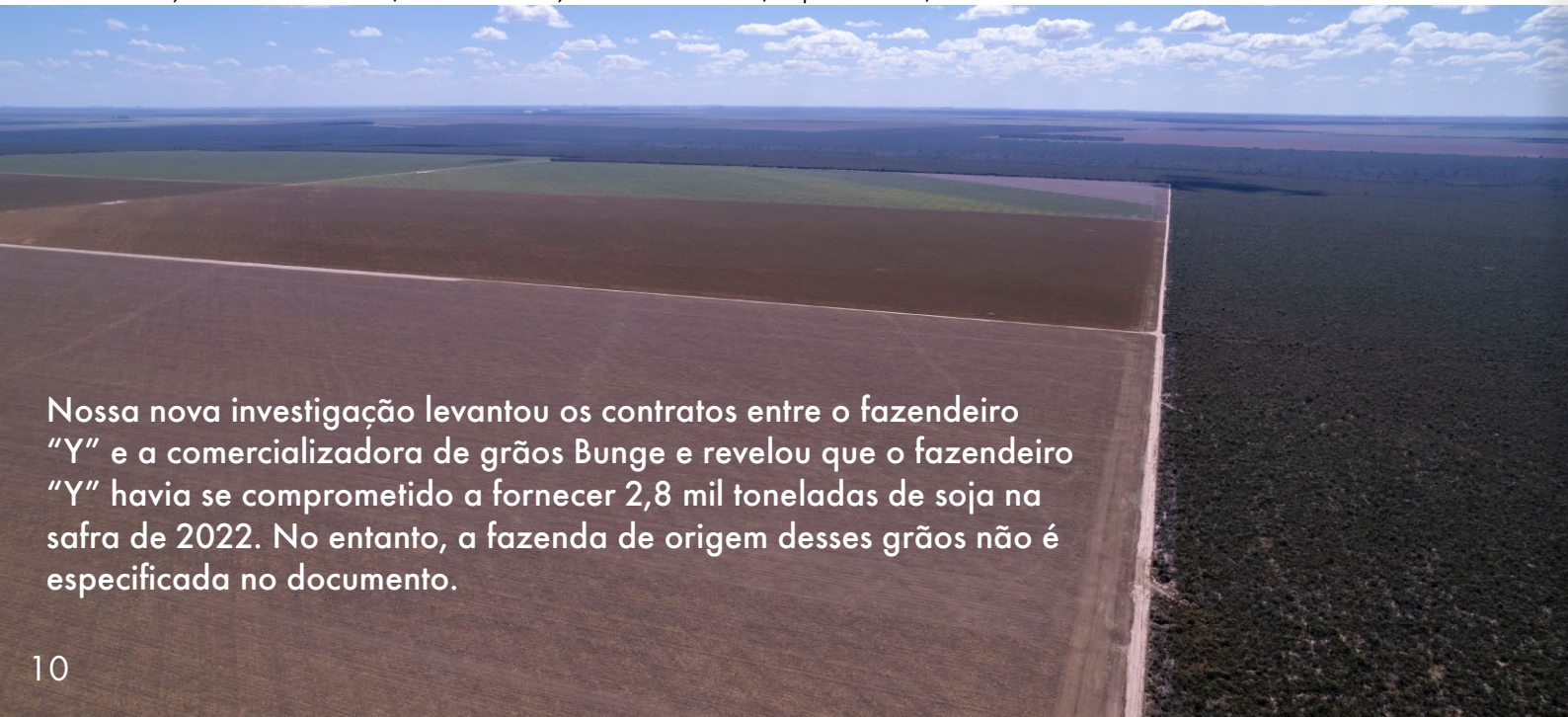


Imagens: Propriedade do fazendeiro “Y” - Vista aérea de cultivos destinados a alimentar animais em fazendas industriais. Crédito: Proteção Animal Mundial/Repórter Brasil/Fernando Martinho.



Assim como o fazendeiro “X”, o proprietário “Y” também possui uma fazenda de larga escala localizada no bioma Cerrado. O fazendeiro e sua família já foram multados diversas vezes nos últimos cinco anos por desmatar sem autorização e cultivar em áreas proibidas. A exemplo disso, apesar de uma proibição de plantio, em 2018, nos mais de 2.500 hectares pertencentes ao fazendeiro “Y”, as autoridades descobriram que ele havia descumprido essa determinação em 2020 e, mais recentemente, em 2022.

Imagem: Vista aérea de plantações de soja na Bahia, em área embargada pelo IBAMA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil). Crédito: Proteção Animal Mundial/Repórter Brasil/Fernando Martinho.



Nossa nova investigação levantou os contratos entre o fazendeiro “Y” e a comercializadora de grãos Bunge e revelou que o fazendeiro “Y” havia se comprometido a fornecer 2,8 mil toneladas de soja na safra de 2022. No entanto, a fazenda de origem desses grãos não é especificada no documento.



Imagem: Imagem aérea da propriedade do fazendeiro “Y”. Crédito: Proteção Animal Mundial/Repórter Brasil/Fernando Martinho.

Quando analisados os limites das propriedades do fazendeiro “Y” em termos de áreas produtivas e produção por área, as evidências foram de que as terras autorizadas para o cultivo de grãos seriam insuficientes para cumprir os termos do contrato, o que sugere que os grãos devem ter vindo de outro lugar – provavelmente áreas irregulares. A falta de especificidade do contrato facilita esse processo de “lavagem de grãos”.



Imagens: Vista aérea de silos de milho em Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. Crédito: Proteção Animal Mundial/Repórter Brasil/Fernando Martinho.

Além do contrato com a Bunge, a investigação identificou um segundo contrato do fazendeiro “Y” com outro comprador de grãos, comprometendo ainda mais sua situação, já que sua produção na área autorizada não é suficiente sequer para atender um dos contratos.

Pessoas que trabalham em alguns elos desta cadeia de suprimentos confirmaram essa rota de comercialização entre fazenda e empresas, corroborando que os grãos do fazendeiro “Y” foram para uma instalação da Bunge e que grãos processados da Bunge (farelo) foram para a JBS Seara em Feira de Santana (BA).

A investigação anterior da Proteção Animal Mundial e da Repórter Brasil já havia mostrado que a Bunge fornece farelo de soja para a JBS Seara.

Referência: <https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2022/10/220927-Monitor-Ra%C3%A7%C3%A3o-Animal-EN-03.pdf>



Exigindo responsabilidade

A JBS respondeu à investigação da Repórter Brasil, negando que tenha relação de fornecimento com o fazendeiro "X". A empresa não respondeu objetivamente às evidências apresentadas sobre o fazendeiro "Y", afirmando apenas que "a informação está incorreta", sem especificar exatamente a que se referia e sem negar ou confirmar essa relação. Já a Bunge não respondeu às evidências específicas, mas afirmou que evita comprar de fazendas que desmatam, sem relatar como o faz.

A JBS acumula problemas graves e práticas antiéticas em seu histórico. Essa nova evidência é apenas a mais recente em uma longa lista de denúncias e escândalos.

Recentemente a empresa foi denunciada depois que um órgão de fiscalização de publicidade dos EUA a acusou de fazer afirmações enganosas sobre seu histórico de atuação em relação ao meio ambiente. O mesmo órgão constatou que a empresa não tinha um plano plausível para cumprir sua promessa de "emissões líquidas zero". Desde então, a JBS teve que reduzir seu marketing de credenciais verdes.

Embora a JBS afirme que está fazendo tudo o que pode para eliminar o desmatamento de sua cadeia, não é de hoje que ela se exime da responsabilidade que possui sobre a produção da matéria-prima essencial para suas operações: os grãos destinados para ração animal. Até hoje, a empresa não tem um plano para impedir a devastação relacionada à aquisição desses grãos.

É inaceitável que uma empresa desse porte se furte a apresentar um plano público sólido, confiável e monitorável para eliminar de uma vez por todas o desmatamento de seus produtos, as emissões provenientes dessa destruição que contribuem enormemente para as mudanças climáticas e os diversos outros impactos relacionados a isso como, por exemplo, a violação dos direitos das comunidades tradicionais ao uso e preservação de seu território.

Não se trata apenas da JBS. Todos os gigantes globais da pecuária industrial precisam reduzir a quantidade de carne que produzem e adotar alternativas verdadeiramente sustentáveis de produção de alimentos, priorizando a produção à base de plantas e sem crueldade. É isto que poderá garantir no futuro o bem-estar das pessoas, dos animais e a saúde do clima e do planeta.

Imagem: Fogo é usado para "limpar" a terra onde posteriormente serão cultivados grãos destinados à produção de ração animal. Incêndio no município de Nova Mutum, Brasil. Crédito: Proteção Animal Mundial/Noelly Castro.





Imagem: Incêndios florestais no município de SINOP, no Brasil, ao lado de terras com plantação de milho para ração animal. Crédito: Proteção Animal Mundial/Noelly Castro.

ARRASANDO NOSSO PLANETA EM NÚMEROS

A pecuária industrial, ancorada nas instituições financeiras e governos...



Causa um sofrimento terrível aos animais, com mais de **80 bilhões** deles criados anualmente de maneira cruelⁱ



Libera anualmente gases de efeito estufa em quantidade equivalente a

36 milhões



de carros em circulação, isto se considerarmos apenas as 5 maiores empresas do setorⁱⁱ



Cria condições ideais para uma próxima pandemia, como por exemplo a gripe aviária atualmente disseminada nas fazendas industriais em todo o mundo e que pode ser transmitida para os seres humanos, provocando mortesⁱⁱⁱ



É responsável por **um milhão de mortes** causadas por bactérias multirresistentes a cada ano^{iv}



Consome e esgota os recursos naturais ao redor do mundo e é responsável por **30%** da perda da biodiversidade do planeta^v



Com **TRÊS QUARTOS DA COLHEITA MUNDIAL** de soja sendo destinada a alimentar animais de criação, e não pessoas, e por estar contribuindo enormemente com o desmatamento e a segurança climática do planeta, a atividade ainda coloca em risco a segurança alimentar mundial.^{vi}



Barrando a expansão infinita da pecuária industrial...

É fundamental que os governos exerçam sua autoridade para conter empresas como a JBS, no sentido de impedir a devastação e os impactos socioambientais causada por suas atividades.

O governo brasileiro se comprometeu a acabar com o **desmatamento no país até 2030**, mas as irregularidades da JBS e da pecuária industrial ameaçam seriamente essa promessa.

Não se trata apenas do Brasil. O aumento da demanda por carne e de ração animal impulsionam o que acontece na linha de frente da destruição do habitat e a pecuária industrial continua se expandindo ilimitadamente em nosso planeta, como se os recursos para essa produção também fossem ilimitados e como se o desmatamento e as emissões de gases de efeito estufa não estivessem causando nenhum problema à humanidade.



Imagem: Proteção Animal Mundial e parceiro local monitoram o impacto dos incêndios sobre a vida silvestre e socorrem animais feridos no município de Nova Ubiratã, Brasil. Crédito: Proteção Animal Mundial/Noelly Castro.

A mudança é urgente

Os Emirados Árabes Unidos vão sediar, em novembro de 2023, a conferência climática da ONU, conhecida como COP28. É importante que todos os governos integrem em seus planos a questão da produção de alimentos, incluindo a pecuária, para lidar com as mudanças climáticas. No entanto, a maioria dos países ainda não fez isso.



Para acessar as demais referências utilizadas nesse documento acesse o **ANEXO** do nosso relatório que pode ser encontrado no website da Proteção Animal Mundial: <https://www.worldanimalprotection.org.br/referencias-relatorio-pratica-atrasada-terra-arrasada>

¹World Animal Protection. 2023. Global Public Health Cost of Antimicrobial Resistance related to Antibiotic Use on Factory Farms. [worldanimalprotection.org.in/sites/default/files/media/FINALTechnicalreportGlobalPublicHealth_0.pdf](https://www.worldanimalprotection.org.in/sites/default/files/media/FINALTechnicalreportGlobalPublicHealth_0.pdf)

²World Animal Protection. 2023. Top Five Factory Farming Climate Culprits Scorecard. <https://www.worldanimalprotection.org/sites/default/files/media/top-fivefactory-farming-climate-culprits-scorecard.pdf>

³The Guardian. 1º de março de 2023. Why are eggs so expensive? Because an avian flu killed 43 million hens last year. <https://www.theguardian.com/commentisfree/2023/mar/01/why-are-eggs-so-expensive-because-an-avian-flu-killed-43-million-hens-last-year>

⁴World Animal Protection. 2023. Global Public Health Cost of Antimicrobial Resistance related to Antibiotic Use on Factory Farms. [worldanimalprotection.org.in/sites/default/files/media/FINALTechnicalreportGlobalPublicHealth_0.pdf](https://www.worldanimalprotection.org.in/sites/default/files/media/FINALTechnicalreportGlobalPublicHealth_0.pdf)

⁵Westhoek, H et al. 2011. The Protein Puzzle: The Consumption and Production of Meat, Dairy and Fish in the European Union. https://www.pbl.nl/sites/default/files/downloads/Protein_Puzzle_web_1.pdf (acessado em 16 de setembro de 2021)

⁶Ritchie and Max Roser. 2021 "Forests and Deforestation". Publicado online em OurWorldInData.org. <https://ourworldindata.org/forestsand-deforestation> (acessado em 15 de setembro de 2021)

Solução possível e necessária

É preciso limitar a expansão da pecuária industrial e governos e empresas precisam contribuir para isso e estimular sistemas alimentares verdadeiramente sustentáveis. Esse é o único jeito de impedir que bilhões de animais sejam destinados a uma vida de sofrimento, e de acabar com a devastação do habitat de animais silvestres.

É vital que a ONU (Organização das Nações Unidas) e todos os seus estados-membros reconheçam o impacto da pecuária industrial nas mudanças climáticas e contribuam para impedir a destruição de habitats impulsionadas por essa atividade.

Nós não precisamos da pecuária industrial para alimentar o mundo...

Uma moratória mundial da pecuária industrial pode ajudar a garantir a segurança alimentar global e impedir o sofrimento de bilhões de animais...

Precisamos garantir um futuro justo para pessoas, animais e planeta. Para isto, a produção de alimentos deve ser de fato sustentável, as dietas majoritariamente à base de vegetais e o número de fazendas de produção animal limitado à espaços que consigam garantir seu bem-estar.

CHEGA DE PECUÁRIA INDUSTRIAL!



Imagem: Uma porca submetida a sofrimento morde as barras de sua gaiola em uma fazenda industrial da América do Sul. Crédito: Proteção Animal Mundial / Emi Kondo

Somos a Proteção Animal Mundial.

Erradicamos o sofrimento desnecessário dos animais.

Influenciamos autoridades para que coloquem os animais na agenda global.


Ajudamos o mundo a entender a importância dos animais para todos nós.

Inspiramos as pessoas a melhorar a vida dos animais.

Movemos o mundo para proteger os animais.

Proteção Animal Mundial


Rua Vergueiro, 875 cj 93 - Liberdade
São Paulo (SP)
CEP: 01504-001
Brasil

 +55 (11) 3399-2500

 contato@worldanimalprotection.org.br

 protecaoanimalmundial.org.br

 /ProtecaoAnimalMundial

 /@protecaoanimalmundial

 /ProtecaoAnimal

 /Proteção Animal Mundial

 /Mega Animal

Copyright® World Animal Protection
Setembro, 2023